



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M

ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BLOG “LAGARTA DE PAPEL”: INCENTIVANDO A PRODUÇÃO DO GÊNERO COMENTÁRIO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autores: DANIEL MENDES RODRIGUES, MARIA CRISTINA RUAS DE ABREU MAIA, ANNY KAROLINE SANTANA SILVA

Introdução

As formas de se trabalhar os gêneros textuais foram ressignificadas com o advento da internet. Com ela, novos gêneros emergiram, bem como outras formas de interagir com eles, indo além das formas tradicionais já cristalizadas, considerando, conforme a perspectiva bakhtiniana (2010), que os gêneros são formas plásticas, maleáveis, capazes de serem (re-)criados e renovados para se adequarem a cada situação comunicativa. No contexto das salas de aulas, o contato de alunos de diferentes faixas etárias com diversos gêneros se tornou muito maior, uma vez que estão sempre conectados a textos multimodais contemporâneos, como *blogs*, *chats*, *e-mails*, *sites*,¹ etc.

Neste contexto, partimos das ideias precursoras de Bakhtin (2010) sobre os gêneros discursivos e as funções sociocomunicativas que esses exercem na vida cotidiana, sendo, por esse motivo, criados e formatados. Interessa considerar que cada gênero emerge de cada campo da atividade humana e é organizado por elementos (tema, composição e estilo) específicos, denotando sua regularidade. Assim, a imensa variedade de gêneros deve-se, sobretudo, às infinitas possibilidades de comunicação humana. Há de se incluir, neste rol, gêneros textuais especializados, como os que surgiram e cresceram com o advento das novas tecnologias de informação e a cultura de uso da rede mundial de computadores. Não é possível deixar de considerar a imensa variedade e a quantidade de informações que são disponibilizadas aos usuários em tempo real. Usuários de diferentes faixas etárias e com diferentes propósitos estão conectados, *online*, em salas de bate-papo, em *sites* de busca, em domínios diversos, o que inclui os estudantes de diferentes faixas etárias que recorrem à internet a todo o momento. Ou seja, a escola não pode e não deve desprezar as potencialidades desse novo universo de comunicação.

Pensando nessa perspectiva, a oficina “Gêneros digitais e ensino da língua portuguesa no ensino fundamental” foi elaborada e executada, a fim de obter resultados que permitissem demonstrar que é possível (e vantajoso) aproximar os gêneros digitais ao ensino da língua portuguesa. Neste propósito, recorremos às reflexões de Bakhtin (2010), especialmente seu texto sobre os gêneros do discurso, os estudos de Rojo e Barbosa (2015) sobre “Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos”, as reflexões de Marcuschi (2008), sobre a relação que deve haver entre os gêneros emergentes virtual e o ensino. Marcuschi (2008, p. 200) defende a importância de se tratar de gêneros, como o *blog*, por meio de quatro aspectos: i) gêneros em crescente desenvolvimento; ii) apresentam regularidades formais próprias; iii) possibilitam rever conceitos referentes à textualidade e iv) mudam sobremaneira a relação que mantemos com a oralidade e com a escrita.

Ainda para composição do quadro teórico deste trabalho, recorremos aos estudos de Barros e Rosa (2013) e Barros e Mafra (2017), cujo foco é a descrição e a análise dos processos de transposição didática externa e a sequência didática. A formação desse acervo teórico nos permitiu a proposição de uma oficina prática, em que focalizamos o trabalho com o gênero textual *blog*, observando sua utilidade como ferramenta de ensino, especialmente, considerando que essa modalidade de gênero permite a interação com o leitor, na medida em que há postagem de um texto sobre um determinado tema e o leitor (neste caso, o estudante) é instigado a produzir e postar um *comentário*, estabelecendo interação com o autor do *blog* e com os demais participantes. Em outros termos, a oficina teve como propósito a produção do gênero *comentário*, por meio do processo de transposição didática externa. O modelo empregado na confecção da descrição da oficina é o mesmo eleito por Barros (2017), em seu texto *Ferramentas para o planejamento de ensino: foco na transposição didática externa de gêneros textuais*, do qual adaptamos apenas os passos essenciais, considerando as diferentes especificidades deste trabalho e do trabalho desenvolvido pela autora. A seguir na seção metodologia, passaremos a descrevê-lo.

Como mencionado, um dos objetivos principais da oficina era observar a possibilidade e vantagem de trabalhar gêneros digitais em sala de aula, como o *blog*. No entanto, o mais importante era conseguir fazer com que os alunos aproveitassem ao máximo as atividades e verificar o quanto de conhecimento os alunos já possuíam e conseguiram adquirir com as atividades.

Materiais e métodos

Devido às limitações e obstáculos encontrados pela oficina, comentados na sequência, este trabalho adotou uma metodologia qualitativa-descritiva, justificada pelo trabalho de Nicolau (2013). Isso porque o trabalho dá preferência à interpretação a partir da observação e registro dos fenômenos analisados.

A oficina estabelece filiação às propostas apresentadas por Barros e Rosa (2013) e Barros e Mafra (2017), mas de uma forma mais simplificada, já que só havia um único horário de aula à disposição. Assim, o processo de transposição didática externa e de sequência didática de gêneros precisou ser repensado de modo a se enquadrar nos recursos disponíveis.

Dessa forma, foi necessário realizar a transposição didática externa do gênero *comentário*, escolhido para o trabalho em sala de aula, que constituiu o aparato teórico-metodológico deste trabalho. No entanto, é preciso lembrar que “corpos de conhecimento, com poucas exceções, não são concebidos para serem ensinados, mas para serem usados” (CHEVALLARD, 1988) e essa é a mesma situação encontrada com o gênero *comentário*, que é voltado para a utilidade prática e não para o ensino em si. Os próprios alunos já escrevem *comentários*, ainda que não tenham sido ensinados pela escola como fazê-lo.

Por esse motivo, concretizar a transposição externa foi essencial para poder trabalhar o gênero em sala de aula. E para realizar esse processo, o primeiro passo foi pensar na realidade do aluno. O gênero se encontra muito próximo do aluno justamente por causa da internet, que permite que os usuários comentem em *blogs*, redes sociais e outros *sites*. Assim, foi criado o *blog* “Lagarta de Papel”² e utilizado como material, a fim de permitir que os alunos tivessem um contexto real de uso para a oficina.

O próximo passo foi elaborar a sequência didática de gêneros (SDG), que, de acordo com Schneuwly e Dolz (2004) *apud* Barros e Mafra (2017), deveria ter: apresentação e contextualização do gênero apresentado, primeira produção por parte dos alunos, oficinas focadas em trabalhar as dificuldades apresentadas e produção final para avaliar o conhecimento adquirido. No entanto, a quantidade de tempo não permitia a realização de tudo isso, então a SDG elaborada foi:

1- Com a emergência de gêneros digitais surgiram novas formas de se comunicar, de se informar, de aprender e de trocar informações. “Nesse contexto de hiperseguidor, curtir, taggear e comentar ganham destaque” (ROJO; BARBOSA, 2015, 122). As autoras acrescentam que o acesso fácil a informação na internet, seja a partir dos computadores, tablets, tem permitido ao usuário taggear (marcar, etiquetar) informações disponíveis e relevantes. As ações de curtir, comentar, criti-



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

- Apresentar o *blog* Lagarta de Papel, mostrando sua estrutura, espaço para os *comentários* e o texto que será utilizado para a produção do *comentário*;
- Permitir que os alunos observassem *comentários* já inseridos no *blog* para formular opiniões;
- Dar espaço para os alunos elaborarem um *comentário* curto, baseado nos conhecimentos prévios que eles já possuíam sobre o gênero;
- Trabalhar com um texto curto sobre a produção de *comentários*;
- Permitir que os alunos corrigissem as inadequações que havia em seus *comentários*, destacando o aprendizado.

A oficina foi realizada na Escola Estadual Antônio Figueira de ensino fundamental I e II – localizada no bairro São José - Montes Claros - MG. Os alunos que participaram da oficina eram apenas do ensino fundamental II.

A aplicação prática encontrou diversos obstáculos que precisaram ser contornados. O primeiro era em relação aos recursos disponíveis, pois não havia laboratório de informática ou *Datashow* na escola. Então, para contornar essa situação, o *blog* foi impresso em folha A4 e distribuído aos alunos, além de três dos proponentes desta oficina terem trazido seus notebooks (no total 3) para mostrar a versão online do *blog*.

Outro problema foi em relação ao tempo. As atividades tiveram que ser trabalhadas em intervalos curtos, mas ainda assim, não houve tempo para que os alunos realizassem a última etapa da SDG elaborada. No entanto, todas as outras etapas foram concluídas com sucesso.

No total, participaram da oficina nove alunos, os quais foram divididos em três grupos de três, sendo que cada grupo ficou com um notebook, monitorado pelas proponentes. Inicialmente, foram realizadas perguntas sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação ao gênero, para só então dar início ao trabalho com o texto.

O texto trabalhado em sala foi “Neymar‘cai-cai’: apelido justo ou não?”, disponível no *blog*. O texto em questão é bem curto. Além deste foi reproduzido o comercial “Um Novo Homem Todo Dia” da Gillette (apenas o áudio) para complementar. Os alunos também leram os *comentários* que já se faziam presentes no *site*. Após essa etapa, realizaram a produção de *comentários* com base no conhecimento prévio que possuíam.

Como mencionado, não houve tempo para realizar a produção final baseada no texto trazido que explicava melhor como formular um *comentário*, que foi trabalhado em sala de aula. Assim, as produções utilizadas para análise serão apenas as realizadas inicialmente, baseadas nos conhecimentos prévios dos alunos e nas discussões realizadas.

Resultados e discussão

Antes de mais nada, o primeiro ponto para ser analisado é o nível de interesse dos alunos. Ao trabalhar com materiais diferentes em sala de aula, como é o *blog* e a própria internet, os alunos despertaram um interesse muito grande e se atentaram às atividades abordadas na sala de aula. Além disso, a proximidade do gênero trabalhado e do assunto do texto à realidade dos alunos os colocou em uma posição de sujeito ativo defendida por Bakhtin (2010), permitindo que eles colocassem seus posicionamentos e questionamentos sobre a aula.

Os alunos, por sua vez, falaram que já utilizavam bastante o gênero nas redes sociais e *sites*. Além disso, eles se demonstraram capazes de discernir que a forma como se comenta um texto não é a mesma que se comenta em outro (como um *blog* de humor e um *site* de notícias). Passaremos à análise da amostra dos *comentários* produzidos, presentes no quadro 1.

É interessante observar a linguagem utilizada pelos alunos. O esperado era que eles escrevessem usando muitas abreviaturas (como vc, tbm etc.), mas apenas dois alunos fizeram o gênero *comentário* dessa forma, como no *comentário* número dois. Os demais demonstraram possuir alguma intimidade com a modalidade da linguagem formal utilizada para a produção do *comentário*, visto que o próprio texto e os *comentários* foram escritos dessa forma.

Contudo, ainda que tenham tentado manter uma linguagem mais formal, os alunos cometeram diversos erros ortográficos, o que, de certa forma, contraria a expectativa em razão do nível de ensino em que se encontram. Nesse sentido, foram observados erros como *desepisiona* (*comentário* um), dificuldades em diferenciar “mais” e “mas”, “e” e “é”. Mesmo assim, alguns alunos já demonstravam certos conhecimentos sobre a linguagem, sendo capazes de escrever palavras como “excelente” corretamente.

Há ainda a questão do posicionamento. Apesar de curto, o texto rendeu *comentários* de diversos tipos, sendo que alguns alunos não se limitaram apenas à perspectiva de “Neymar está certo ou errado”, dizendo que esperavam mais do jogador, mas que o apelido não era justo (como no *comentário* três, embora o aluno tenha tido dificuldades para se expressar). Ainda assim, vale observar que os alunos ainda têm certas dificuldades em relação a operadores argumentativos e organização das ideias, o que prejudicou a produção dos *comentários*, requerendo que fossem revisados e reescritos.

Conclusões

De modo geral, a oficina foi interessante para observar os métodos empregados pelo ISD e trabalhados nos textos de Barros (2013; 2017). É claro que a quantidade de tempo não foi suficiente para concluir a SDG. Apesar disso, elas já se mostraram bem eficientes. Outro ponto é que o *blog* se revelou uma ferramenta didática muito interessante para se trabalhar em sala de aula, despertando o interesse dos alunos.

Dessa forma, a execução da oficina reforçou dois pontos importantes. O primeiro é que a oficina combate as formas tradicionais cristalizadas de se ensinar e aprender a língua portuguesa, demonstrando que é possível fugir delas e que isso é muito benéfico. Outro ponto é que os alunos se interessam muito mais em aprender quando são colocados como sujeitos ativos, levando-os a participar mais da aula e a identificarem a utilidade de aprender determinado conteúdo que se relaciona com suas vidas.

1- Com a emergência de gêneros digitais surgiram novas formas de se comunicar, de se informar, de aprender e de trocar informações. “Nesse contexto de hiperseguir, curtir, taggear e comentar ganham destaque” (ROJO; BARBOSA, 2015, 122). As autoras acrescentam que o acesso fácil a informação na internet, seja a partir dos computadores, tablets, tem permitido ao usuário taggear (marcar, etiquetar) informações disponíveis e relevantes. As ações de curtir, comentar, criticar



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; MAFRA, Gabriela Martins. Ferramentas para o planejamento de ensino: foco na transposição didática externa de gêneros textuais. **Raído**, Dourados, MS, v. 11, n. 25, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/5012/3424>>. Acesso em: 12 set. 2018.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; ROSA, Lidiane Escaravaco Borges. A didatização do gênero textual “coluna de dúvidas de português”. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/643/379>>. Acesso em: 09 set. 2018.

CHEVALLARD, Yves. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/2338/1111>>. Acesso em: 09 set. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual e análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NICOLAU, Marcos. **Metodologia do trabalho científico**. Disponível em: <http://insite.pro.br/elivre/metdologia_conceitos_topicos.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline, P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Quadro 1. Quadro com amostras de *comentários* realizados pelos alunos. A transcrição dos *comentários* foi realizada privilegiando a escrita dos alunos, sem qualquer alteração. Os alunos não foram identificados e os *comentários* estão identificados por números, em resposta ao questionamento presente ao final do texto do *blog*: “O apelido de cai-cai para Neymar é justo? Faltou maturidade para o jogador? Comente!”.

Identificação	Comentário transcrito
Comentário 1	Não. Por que você tem que ver que Neymar é um bom jogador <i>é</i> ele tenta o máximo dele. As vezes ele <i>desepciona</i> , mais não é s...
Comentário 2	Eu acho justo, pois ele <i>ñ</i> parava <i>d</i> cair no jogo e <i>ñ</i> jogou <i>nd</i> , poderia ter sido bem <i>mlr</i> , eu tinha expectativas bem <i>mlrs</i> .
Comentário 3	<i>E</i> justo pois <i>neymar</i> e um jogador excelente tudo bem se ele faz drama mas ele merece todo respeito.